

PROJETO Nº: **002548**

LINHA DE PESQUISA: *Currículo e saberes docentes*

TÍTULO: VOLUNTARIADO JOVEM: INTERFERENCIAS MEDIADORAS NA LEITURA DE MUNDO

RESUMO

Este projeto propõe um debate sobre as práticas de voluntariado jovem, construindo uma reflexão acerca do papel da família, das instituições educacionais e da sociedade em geral, tanto no que abrange a sua individualidade, quanto a sua posição no âmbito social e coletivo, além de proporcionar o incentivo à pesquisa sobre o tema, de modo que a instituição educacional, espaço de grande relevância na nossa sociedade, possa aprofundar seus conhecimentos sobre os quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer. Em especial, interessa-se com a educação voltada para a “ética da compreensão planetária”, estimuladora de formas de solidariedade e responsabilidade preocupadas com a unidade da diversidade, saber necessário, segundo Morin, à Educação do Futuro. Preocupa-se em saber que influências sociais, familiares e das instituições educacionais motivaram jovens ao trabalho voluntário de ajuda às vítimas da calamidade de 12 de janeiro de 2011 em Teresópolis. Para isso, em entrevistas coletivas, pretende conhecer a história de vida e de formação de 15 jovens voluntários com idade entre 18 e 25 anos; traçar o perfil desses jovens a partir da identificação de valores, interesses e motivações compartilhadas existentes entre eles; identificar o papel da família, das instituições educacionais e da sociedade em geral como fatores de predisposição desses jovens à solidariedade. Este estudo interessa-se por perceber o que narram os jovens entrevistados a respeito dos valores, das influências educacionais da família e das instituições de ensino em relação à experiência relatada de seu trabalho voluntário, sujeitos expostos a uma linguagem social, que têm uma história socialmente construída. Considerando a pesquisa uma relação entre sujeitos possibilitada pela linguagem, sujeitos esses possuidores de uma voz de conhecimento sobre a sua realidade, produtores de sentido, adota como princípio metodológico a perspectiva bakhtiniana de filosofia da linguagem e a perspectiva freireana do diálogo como estratégia de construção social e da linguagem. Interessa-se por saber que espaços vivenciais dos jovens pesquisados promoveram as experiências e a construção histórico-social de sentidos de sua leitura de mundo, no sentido freireano do termo. Interessa-se ainda por conhecer quem foram os “outros” que mediarão essas leituras, permitindo-lhes reconhecer sentido na prática da solidariedade. Baseando-se em Benjamin, não se preocupa somente em compreender “a substância pura do conteúdo”, como se fora uma informação ou uma notícia, mas “essa substância na vida do narrador”.

PALAVRAS-CHAVE: Ética da compreensão planetária, leitura de mundo, construção histórico-social

INTRODUÇÃO

O amanhecer do dia 12 de janeiro de 2011 para os moradores de Teresópolis e de algumas cidades da circunvizinhança foi um perplexo despertar para a fragilidade do ser humano, ao mesmo tempo vítima e causador da devastação da natureza a sua volta. As chuvas que se tinham abatido desde as 22h do dia anterior se intensificaram durante a madrugada e trouxeram à cena episódios até então inéditos. Em meio ao escuro da noite, sem saber como lidar com os acontecimentos, atônitos e com muito medo, os moradores das localidades atingidas com mais intensidade pela chuva tentavam se salvar e aos mais próximos (parentes, amigos e vizinhos). O cenário que o clarear do dia mostrou era desolador. Pedras, grandes pedras, e muita lama tinham tomado conta dos espaços antes preenchidos por casas, comércio, ruas, pontes... vidas. Não se reconheciam mais determinados pontos de referência, luz não havia, água não havia, comunicação não havia. Sobreviventes procuravam ajudar-se uns aos outros na minimização das dores físicas ou das dores da alma: os muitos corpos inertes espalhados pelo ambiente ou os desaparecidos ou os soterrados debaixo dos escombros e das pedras denunciavam que aquele seria um dia para sempre marcado em suas vidas.

A calamidade desmoronara a certeza da invencibilidade humana e evidenciava a fragilidade do homem.

Diante do estado geral desordenado que se instalou, a comoção de um grande contingente de moradores da região não diretamente atingidos levou a uma poderosa mobilização social. Foram surgindo voluntários prontos a ajudar de diferentes maneiras àqueles que tinham sido atingidos. Dentre eles encontravam-se jovens que, organizados em grupos ou de forma individual, empenharam-se em contribuir para a superação das dificuldades que surgiam.

Presenciar seu desempenho nas ações de ajuda aos necessitados, ouvir notícias sobre seu poder de organização e seu envolvimento nas ações voluntárias instigou-nos a procurar saber que influências os tinham motivado àqueles feitos. Passaram então a nos acompanhar os seguintes questionamentos, que pretendemos serem condutores da pesquisa a que nos propomos:

1 – Quais valores e interesses motivaram esses jovens ao voluntariado?

2 – Sua história familiar é marcada por ações de solidariedade?

3 – O ambiente de sua convivência com outros jovens ou adultos favorece tais ações?

4 – A instituição educacional que frequentam ou frequentaram estimula e desenvolve práticas cooperativas e de mutualidade de interesses?

A presente pesquisa propõe um debate sobre as práticas de voluntariado jovem, construindo uma reflexão acerca do papel da família, da escola e da sociedade em geral, tanto no que abrange a sua individualidade, quanto a sua posição no âmbito social e coletivo, além de proporcionar o incentivo à pesquisa sobre o tema, de modo que a instituição educacional, espaço de grande relevância na nossa sociedade, possa aprofundar seus conhecimentos sobre os quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer (DELORS, 1999). Em especial, interessa-se com a educação voltada para a “ética da compreensão planetária”, estimuladora de formas de solidariedade e responsabilidade preocupadas com a unidade da diversidade (MORIN, 2001).

Com o objetivo de aprofundar a visão transdisciplinar dos quatro pilares da educação, a pedido da Unesco, Edgar Morin elaborou um texto que denominou “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (MORIN, 2001), aqueles fundamentais a toda sociedade e toda cultura para serem ensinados neste século. Segundo o estudioso, os sete saberes indispensáveis ao futuro constituem-se a partir de eixos que devem ser objeto de reflexão e prática dos envolvidos com a educação, a saber: As cegueiras do conhecimento – o erro e a ilusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; e A ética do gênero humano. Embora consideremos todos eles imprescindíveis a quem se preocupa e se envolve com educação, enfatizaremos em nosso estudo alguns deles, tendo em vista o objetivo desta investigação.

Ao tratar da necessidade de a educação do futuro ensinar a condição humana, Morin enfatiza que “**todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana**” (idem, p. 55 – grifos do autor). Enfatiza que o ser humano ao mesmo tempo é unidade, porque pertencente à espécie humana, e diversidade, porque é múltiplo em seus traços psicológicos, culturais, sociais e biológicos.

O filósofo da linguagem Bakhtin afirma que a universalidade existente na teorização estabelece “uma cisão entre o conteúdo ou sentido de um dado ato-atividade e a realidade histórica do seu ser, a real e única experiência dele” (BAKHTIN, 1993, p. 19). A teorização inscreve-se no eixo do unívoco e do repetível, da objetivação criada por leis próprias, imanentes. Essa verdade (*istina*) composta de momentos universais, idênticos, abstratamente constrói uma ideia de unidade, que é, por extensão, excessivamente teorizada. Ela vem a ser *um* momento de cognição do mundo. Por outro lado, reconhecer a existência de momentos singulares leva ao reconhecimento de outra verdade (*pravda*): irrepetível, em permanente devir e, por isso,

não idêntica. Essa outra verdade é a da situação daquele que pensa, em um momento único do que constitui um evento em processo. Momento constituído pela autoatividade da vida realmente vivida e experimentada, do cotidiano. O confronto desses dois mundos (o da cultura e o da vida) causa a incomunicação de um com o outro e a sua excludente penetrabilidade (Idem). Unos e diversos ao mesmo tempo, entre istina e pravda, os seres humanos vão constituindo sua linguagem e se constituindo. Constroem seu discurso pelas palavras alheias capturadas ao longo do tempo e nos espaços por onde passam “no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros” (BAKHTIN, 2003, p. 298).

No estudo a que nos propomos, interessa-nos perceber o que narram os jovens entrevistados a respeito dos valores, das influências educacionais da família e das instituições de ensino em relação à experiência relatada de seu trabalho voluntário, sujeitos expostos a uma linguagem social, que têm uma história socialmente construída. Não nos preocupa somente compreender “a substância pura do conteúdo” (BENJAMIN, 1975, p. 69), como se fora uma informação ou uma notícia, mas “essa substância na vida do narrador” (Idem, ibidem).

Morin fala ainda da necessidade de se ensinar a identidade terrena, pois “todos os humanos, desde o século XX, vivem os mesmos problemas fundamentais de vida e de morte e estão unidos na mesma comunidade de destino planetário” (MORIN, 2001, p. 76). Assim, precisam aprender a compartilhar, a comunicar, a compreender, a comungar. Para isso, devem inscrever em si mesmos a *consciência antropológica*, a *ecológica*, a *cívica terrena* e a *espiritual da condição humana* (Idem, ibidem).

Na busca pela compreensão do que será narrado pelos jovens participantes da pesquisa move-nos ainda o ensejo de procurar perceber os traços de identidade terrena que os une e que tipo de consciência, no dizer de Morin, os caracteriza.

Continuando, Morin aponta para a necessidade crucial de a educação preocupar-se com a compreensão dos humanos entre os humanos, garantindo-se a solidariedade intelectual e moral da humanidade. “O outro não apenas é percebido objetivamente, é percebido como outro sujeito com o qual nos identificamos e que identificamos conosco, o *ego alter* que se torna *alter ego*” (MORIN, 2001, p. 95). Essa compreensão demanda uma ética própria denominada por ele *ética do gênero humano* ou *antropo-ética*, em que indivíduo, sociedade e espécie são reciprocamente co-produtores, assumindo a missão antropológica do milênio da humanização da humanidade, da unidade planetária na diversidade, do respeito ao outro em suas diferenças e identidade, da solidariedade, da compreensão, do gênero humano, da responsabilidade.

Para que assim aconteça,

...a sala de aula deve ser um local de aprendizagem do debate argumentado, das regras necessárias à discussão, da tomada de consciência das necessidades e dos procedimentos de compreensão do pensamento do outro, da escuta e do respeito às vozes minoritárias e marginalizadas (Idem, p. 112-3).

Narradores de suas próprias histórias, instiga-nos saber dos jovens voluntários até que ponto os espaços educacionais em que conviveram contribuíram para sua ação de solidariedade após a calamidade de janeiro de 2011.

No dizer de Bakhtin (1993), esses jovens assumiram a responsabilidade, tendo em vista que tinham a liberdade de se abster de produzir valores que são seus, pois “sou responsável no sentido de que sou livre para atender ou ignorar o chamado do mundo para uma resposta” (CLARK e HOLQUIST, 2004, p. 100). Optaram pela não-neutralidade, pelo não-álibi do Ser. Assumiram um pensamento não-indiferente, marcado pelos valores que a ele atribuíram e pela sua assinatura (BAKHTIN, 1993).

Resta-nos saber o quanto a instituição educacional contribuiu para que eles marcassem com sua assinatura esse espaço-tempo da história que se tornou de todos nós, moradores de Teresópolis.

Tomamos ainda como incentivo as palavras de Paulo Freire, para quem “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (FREIRE, 1978, p. 90). Para Freire, o diálogo, exigência existencial, é o encontro dos homens que pronunciam o mundo como ato de criação, exercício de humildade, de fé nos homens, de confiança um no outro, de esperança em eterna busca (FREIRE, idem). Segundo ele, “o homem não vive autenticamente enquanto não se acha integrado com a sua realidade. Criticamente integrado com ela” (FREIRE, 2003a, p. 11). Assim, o diálogo verdadeiro exige um pensar crítico, que não separa o homem do mundo em que está inserido, mas que, consciente de si e do mundo, ao mesmo tempo cria a história e se faz um ser histórico-social (FREIRE, 2005).

Tal como Bakhtin, Freire considera que a consciência, que ele denomina crítica, é socialmente construída porque se nutre do diálogo. Sua concepção de história como possibilidades humanas (FREIRE, 1978, 2001, 2004, 2005) aponta para um processo aberto que se vai construindo e reconstruindo na busca de fazer a própria história, procurando superar posições fatalistas ao discutir as situações-limite que nos desafiam (FREIRE, 2005). Assim, procuraremos dialógica e dialeticamente discutir as situações-limite com as quais nos deparamos durante o evento desse janeiro. Partindo dos “que-fazer”, indagaremos epistemologicamente a possível relação das ações de voluntariado dos jovens envolvidos na pesquisa com a família, a sociedade, a instituição educacional.

A concepção do pedagogo de *leitura do mundo* (FREIRE, 2003b) amplia o conceito de leitura para além do domínio do processo de codificação e decodificação de palavras e frases como as possibilidades de o sujeito, consciente de ser produto e produtor de cultura, fazer uso da palavra para agir no e sobre o mundo.

(...) Na medida em que possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhora da qualidade de vida e pela transformação social (FREIRE, 2006, p. 68).

Ao organizarmos os conhecimentos adquiridos estimulados pela diversidade das situações vivenciais e da nossa atuação sobre elas; ao estabelecermos relações entre as experiências daí resultantes e tentarmos resolver os problemas surgidos, estamos procedendo leituras (ALMEIDA, 2010). “A convivência ativa com o outro, a intersubjetividade, provocam a troca, a ampliação de visões, o alargamento e a busca de formulação para novas hipóteses às mesmas perguntas ou às perguntas novas” (ALMEIDA, Idem, p. 44).

Queremos saber que espaços vivenciais dos jovens pesquisados promoveram as experiências e a construção histórico-social de sentidos de sua leitura de mundo. Interessa-nos conhecer quem foram os “outros” que mediarão essas leituras, permitindo-lhes reconhecer sentido na prática da solidariedade.

Acreditamos na viabilidade da pesquisa aqui proposta não só pelo seu caráter sociocultural como também por estar adequada à linha de pesquisa do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS a que se vincula e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional do UNIFESO visando à integração da pesquisa científica com problemas vividos pela sociedade onde nos inserimos.

O UNIFESO se propõe uma concepção de educação, ciência e cultura como um amplo e aberto processo vital e dialógico em que se integram os indivíduos e os grupos humanos na formação e no seu desenvolvimento integral. Este processo abrange os momentos de conscientização, da socialização e do compromisso histórico das pessoas e das instituições na construção do mundo, preservando sempre, como fundamento do qual depende todo o resto, a liberdade e a autonomia da consciência individual. Essa dialética se exprime na articulação dos postulados da ética, da justiça e da solidariedade (PPPI UNIFESO, p. 21-2).

JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Ao final da pesquisa, pretendemos saber que influências sociais, familiares e da escola motivaram os jovens ao trabalho voluntário de ajuda às vítimas da calamidade de 12 de janeiro de 2011 em Teresópolis.

Objetivos específicos:

Para isso, pretendemos:

- Conhecer a história de vida e de formação dos jovens voluntários entrevistados;
- Traçar o perfil desses jovens a partir da identificação de valores, interesses e motivações compartilhadas existentes entre eles;
- Identificar o papel da família, das instituições educacionais e da sociedade em geral como fatores de predisposição desses jovens à solidariedade.

METODOLOGIA

Procurando ser coerentes com os autores nos quais fundamentamos a pesquisa e entendendo que a pesquisa a que nos propomos caracteriza-se por uma relação entre sujeitos histórico-socialmente construídos, portanto numa perspectiva dialógica, realizaremos uma pesquisa qualitativa de orientação sócio-histórica. Segundo Freitas (2003), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelos seguintes aspectos:

- *A fonte dos dados é o texto (contexto) no qual o acontecimento emerge, focalizando o particular enquanto instância de uma totalidade social.*
- *As questões formuladas para a pesquisa não são estabelecidas a partir da operacionalização de variáveis, mas se orientam para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas vai-se ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento.*
- *O processo de coleta de dados caracteriza-se pela ênfase na compreensão, valendo-se da arte da descrição que deve ser complementada, porém, pela explicação dos fenômenos em estudo, procurando as possíveis relações dos eventos investigados numa integração do individual com o social.*
- *A ênfase da atividade do pesquisador situa-se no processo de transformação e mudança em que se desenrolam os fenômenos humanos, procurando reconstruir a história de sua origem e de seu desenvolvimento.*
- *O pesquisador é um dos principais instrumentos da pesquisa porque, sendo parte integrante da investigação, sua compreensão se constrói a partir do lugar sócio-histórico no qual se situa e depende das relações intersubjetivas que estabelece com os sujeitos com quem pesquisa.*
- *O critério que se busca numa pesquisa não é a precisão do conhecimento, mas a profundidade da penetração e a participação ativa tanto do investigador quanto do investigado. Disso resulta que pesquisador e pesquisado têm a oportunidade para refletir, aprender e resignificar-se no processo de pesquisa (FREITAS, 2003, p.27-8).*

Assim, realizaremos entrevistas coletivas com 15 jovens de 18 a 25 anos que atuaram como voluntários na ajuda às vítimas da calamidade de 12 de janeiro de 2011 em Teresópolis.

Optamos pela utilização das entrevistas coletivas como recurso metodológico por possibilitar a interação entre todos os participantes da pesquisa, sejam eles pesquisadores ou pesquisados. Sujeitos sócio-historicamente construídos, entrevistados e entrevistadores vão dialética e dialogicamente construindo seu discurso, reconhecendo no outro o papel que ocupa na construção da própria subjetividade. Segundo Bauer e Gaskell (2003, p. 73), as entrevistas de grupo promovem uma sinergia, que emerge da interação social; nelas é possível observar a dinâmica do processo do grupo; pode ali existir um nível de envolvimento emocional raramente visto em uma entrevista a dois.

Entendemos que as entrevistas coletivas possibilitam-nos “a capacidade de trocarmos pela palavra experiências vividas” (BENJAMIN, 1975, p.63). Premissa fundamental do desenho metodológico proposto, a interlocução é compreendida como espaço de produção de linguagem e de constituição de sujeitos, e a linguagem, como o que dá forma ao conteúdo de nossas experiências, de construção, como sistema simbólico mediante o qual se opera a realidade e constitui a realidade como um sistema de referências.

Propomo-nos a compreender o entrecruzar do passado, presente e futuro na rememoração das experiências (as dos voluntários e as nossas, todos participantes da pesquisa e envolvidos histórico-socialmente no evento de 12 de janeiro de 2011). Compreensão a partir das experiências compartilhadas, momento de revisão crítica do presente, de resignificação da história, repensando o passado e abrindo novas possibilidades para o futuro. Substância que imerge “na vida do narrador para, em seguida, retirá-la dele próprio. Assim a narrativa revelará sempre a marca do narrador, assim como a mão do artista é percebida, por exemplo, na obra de cerâmica” (BENJAMIN, 1975, p. 69).

Nossa escolha significa considerar a pesquisa como uma relação entre sujeitos possibilitada pela linguagem, um processo de contato entre autores polifônicos cujos pensamentos sejam dados a conhecer (BAKHTIN, 2003). Significa ainda considerar os participantes como possuidores de uma voz reveladora de um conhecimento sobre a realidade em que estão inseridos, sujeitos produtores também de sentido dos eventos observados. Além disso, significa considerar os pesquisadores como participantes do evento, mas em uma posição exotópica, o que lhes possibilita o encontro com o outro.

Como contribuição à construção do perfil desses jovens, será elaborada uma ficha a ser preenchida por eles antes da entrevista coletiva contendo informações sobre seus dados básicos pessoais e profissionais. Serão consideradas algumas variáveis como idade, escolaridade, tipo de formação escolar.

Para dar início à pesquisa, realizaremos leituras de estudos sobre voluntariado, em especial voluntariado jovem. Além disso, pretendemos conhecer programas de voluntariado jovem considerados socialmente como bem sucedidos. Nosso olhar estará voltado, preferencialmente, para a relação das influências sociais, familiares e da escola com a prática do voluntariado, quer no que se refira à estruturação dos programas, quer no que diga respeito à opção pelo voluntariado.

ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

Procurando ser coerentes com os autores nos quais fundamentamos a pesquisa e entendendo que a pesquisa a que nos propomos caracteriza-se por uma relação entre sujeitos histórico-socialmente construídos, portanto numa perspectiva dialógica, realizaremos uma pesquisa qualitativa de orientação sócio-histórica. Segundo Freitas (2003), esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelos seguintes aspectos:

- *A fonte dos dados é o texto (contexto) no qual o acontecimento emerge, focalizando o particular enquanto instância de uma totalidade social.*

- *As questões formuladas para a pesquisa não são estabelecidas a partir da operacionalização de variáveis, mas se orientam para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas vai-se ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento.*

- *O processo de coleta de dados caracteriza-se pela ênfase na compreensão, valendo-se da arte da descrição que deve ser complementada, porém, pela explicação dos fenômenos em estudo, procurando as possíveis relações dos eventos investigados numa integração do individual com o social.*

- *A ênfase da atividade do pesquisador situa-se no processo de transformação e mudança em que se desenrolam os fenômenos humanos, procurando reconstruir a história de sua origem e de seu desenvolvimento.*

- *O pesquisador é um dos principais instrumentos da pesquisa porque, sendo parte integrante da investigação, sua compreensão se constrói a partir do lugar sócio-histórico no qual se situa e depende das relações intersubjetivas que estabelece com os sujeitos com quem pesquisa.*

- *O critério que se busca numa pesquisa não é a precisão do conhecimento, mas a profundidade da penetração e a participação ativa tanto do investigador quanto do investigado. Disso resulta que pesquisador e pesquisado têm a oportunidade para refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa (FREITAS, 2003, p.27-8).*

Assim, realizaremos entrevistas coletivas com 15 jovens de 18 a 25 anos que atuaram como voluntários na ajuda às vítimas da calamidade de 12 de janeiro de 2011 em Teresópolis.

Optamos pela utilização das entrevistas coletivas como recurso metodológico por possibilitar a interação entre todos os participantes da pesquisa, sejam eles pesquisadores ou pesquisados. Sujeitos sócio-historicamente construídos, entrevistados e entrevistadores vão dialética e dialogicamente construindo seu discurso, reconhecendo no outro o papel que ocupa na construção da própria subjetividade. Segundo Bauer e Gaskell (2003, p. 73), as entrevistas de grupo promovem uma sinergia, que emerge da interação social; nelas é possível observar a dinâmica do processo do grupo; pode ali existir um nível de envolvimento emocional raramente visto em uma entrevista a dois.

Entendemos que as entrevistas coletivas possibilitam-nos “a capacidade de trocarmos pela palavra experiências vividas” (BENJAMIN, 1975, p.63). Premissa fundamental do desenho metodológico proposto, a interlocução é compreendida como espaço de produção de linguagem e de constituição de sujeitos, e a linguagem, como o que dá forma ao conteúdo de nossas experiências, de construção, como sistema simbólico mediante o qual se opera a realidade e constitui a realidade como um sistema de referências.

Como contribuição à construção do perfil desses jovens, será elaborada uma ficha a ser preenchida por eles antes da entrevista coletiva contendo informações sobre seus dados básicos pessoais e profissionais. Serão consideradas algumas variáveis como idade, escolaridade, tipo de formação escolar.

Para dar início à pesquisa, realizaremos leituras de estudos sobre voluntariado, em especial voluntariado jovem. Além disso, pretendemos conhecer programas de voluntariado jovem considerados socialmente como bem sucedidos. Nosso olhar estará voltado, preferencialmente, para a relação das influências sociais, familiares e da escola com a prática do voluntariado, quer no que se refira à estruturação dos programas, quer no que diga respeito à opção pelo voluntariado.

ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E ANÁLISE

Propomo-nos a compreender o entrecruzar do passado, presente e futuro na rememoração das experiências (as dos voluntários e as nossas, todos participantes da pesquisa e envolvidos histórico-socialmente no

evento de 12 de janeiro de 2011). Compreensão a partir das experiências compartilhadas, momento de revisão crítica do presente, de resignificação da história, repensando o passado e abrindo novas possibilidades para o futuro. Substância que imerge “na vida do narrador para, em seguida, retirá-la dele próprio. Assim a narrativa revelará sempre a marca do narrador, assim como a mão do artista é percebida, por exemplo, na obra de cerâmica” (BENJAMIN, 1975, p. 69).

Nossa escolha significa considerar a pesquisa como uma relação entre sujeitos possibilitada pela linguagem, um processo de contato entre autores polifônicos cujos pensamentos sejam dados a conhecer (BAKHTIN, 2003). Significa ainda considerar os participantes como possuidores de uma voz reveladora de um conhecimento sobre a realidade em que estão inseridos, sujeitos produtores também de sentido dos eventos observados. Além disso, significa considerar os pesquisadores como participantes do evento, mas em uma posição exotópica, o que lhes possibilita o encontro com o outro.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, A. M.G. **Discursos sobre leitura entre professores do 6º ano do ensino fundamental: subsídios à formação continuada e à constituição de espaços de letramento na escola**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Para uma filosofia do ato**. Tradução para uso didático e acadêmico de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza. Mimeo, 1993.

BAUER, M.W; GASKELL, G (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 2 ed, Petrópolis:Vozes, 2003.

BENJAMIN, W. **O narrador: observações acerca da obra de Nicolau Lescov**. Coleção Os Pensadores. 1ª ed, São Paulo: Abril Cultural, 1975, p. 63-81.

CLARK, K; HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. Tradução de J. Guinsburg. 1 reimp, São Paulo: Perspectiva, 2004.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Unesco, MEC, 1999.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 3ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Org. de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. 3ed, São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003a.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 45ed, São Paulo: Cortez, 2003b.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ed., São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, 41 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2005

_____. **A educação na cidade**. 7.ed., São Paulo: Cortez, 2006.

FREITAS, Maria Teresa de A. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, M. T. A.; JOBIM E SOUZA, S. & KRAMER, S. (Orgs.). **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS. Centro Universitário Serra dos Órgãos. Reitoria. **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI)**. Teresópolis, RJ: FESO, 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 3 ed., São Paulo:Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2001.

CRONOGRAMA

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10
Pesquisa teórica	x	x	x							
Entrevistas coletivas (realização e transcrição)			x	x						
Análise das entrevistas e das fichas de identificação				x	x	x	x	x		
Produção do texto final								x	x	
Apresentação dos resultados										x

ORÇAMENTO

ANEXO

Anexo 1 – Plano de trabalho do monitor de Iniciação Científica da Graduação (curso de pedagogia)

- 1) Realizar estudos sobre o voluntariado jovem, em especial no que diz respeito às influências das instituições educacionais.
- 2) Auxiliar na realização das entrevistas coletivas com os jovens pesquisados. Cabe ressaltar que as entrevistas serão semi-estruturadas, considerando que diversas questões serão levantadas pelo grupo nos momentos das entrevistas, possibilitando uma interação pesquisador/sujeitos de pesquisa, em conformidade com o referencial teórico-metodológico adotado. As questões orientadoras das entrevistas coletivas serão elaboradas previamente pela coordenadora da pesquisa e pelos estudantes responsáveis pelo projeto. As entrevistas poderão contar com a participação de todos os membros do grupo.
- 3) Auxiliar a coordenadora da pesquisa no levantamento, categorização e análise das entrevistas. O estudante deverá auxiliar nos tratamentos aos dados, um exercício para sua formação como pesquisador em iniciação, sempre com a supervisão da professora responsável pelo andamento da pesquisa.
- 4) Com base nas análises realizadas, o estudante bolsista auxiliará na formulação de relatórios para apresentação dos resultados.
- 5) Por estar cursando a graduação, o bolsista de Iniciação Científica desempenhará uma função fundamental de trazer o seu olhar de sujeito integrado a uma instituição educacional e de análise do processo de influência daquele ambiente às práticas cooperativas e de mutualidade de interesses.
- 6) O pesquisador será também sujeito de pesquisa, em conformidade com a perspectiva dialógica adotada com base em nosso referencial teórico/metodológico.

Anexo 2 – Plano de trabalho do monitor de Iniciação Científica Júnior

- 1) O bolsista de Iniciação Científica Júnior deverá acompanhar o bolsista de Iniciação Científica da graduação em todas as etapas da pesquisa, sempre com a orientação e supervisão da professora responsável pela pesquisa.
- 2) Por estar cursando o ensino médio, desempenhará uma função fundamental de trazer o seu olhar de sujeito integrado a uma instituição educacional e de análise do processo de influência do ambiente escolar às práticas cooperativas e de mutualidade de interesses.
- 3) O pesquisador será também sujeito de pesquisa, em conformidade com a perspectiva dialógica adotada com base em nosso referencial teórico/metodológico.

Anexo 3 – Termo de livre consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Considerando a proposta da pesquisa “Voluntariado jovem: influências mediadoras de leitura de mundo”, que tem como objetivo investigar que influências sociais, familiares e da institucional educacional motivaram os jovens ao trabalho voluntário de ajuda às vítimas da calamidade de 12 de janeiro de 2011 em Teresópolis, gostaria de contar com sua participação para a realização de entrevistas sobre o tema proposto. As informações extraídas das entrevistas serão analisadas e sintetizadas para utilização na pesquisa do projeto acima citado, e em outras formas de publicações e apresentações de caráter científico, em todo e qualquer veículo de divulgação, e em qualquer mídia existente ou que venha a existir, sendo tratadas de forma sigilosa a fim de garantir o anonimato e privacidade dos participantes da pesquisa.

Pesquisadora coordenadora: Ana Maria Gomes de Almeida - Professora Titular do UNIFESO

Declaro que, após os devidos esclarecimentos a respeito do estudo, e ciente de que minha participação é voluntária, e que minha aceitação ou recusa não acarretará em nenhum tipo de sanção ou prejuízo.

Eu, _____, concordo em participar da pesquisa.

Teresópolis, _____ de _____ de 2011.